



Mobilização Variadas atividades e negociações agitam a categoria

intensa



PÁGINA 3

Paralisações, vigília e atos
fazem direção da Caixa
recuar e voltar a negociar

PÁGINA 5

Bancos pagam PLRs
maiores, uma vitória da
campanha salarial de 2009

PÁGINA 6

Venha pedalar neste
domingo no Passeio
Ciclístico dos Bancários

PÁGINA 8

Funcionários exigem
plano odontológico, Sesmt
e comitês de ética já no BB

EDITORIAL

Sindicato quer o fim da corrupção no DF

O Sindicato dos Bancários participa das lutas políticas de Brasília desde a sua fundação e neste momento de crise não é diferente. Desde a operação Caixa de Pandora, da Polícia Federal, deflagrou-se uma crise política que implodiu o governo de Arruda, hoje na prisão, e chegou a comprometer a ordem pública da capital federal.

Esperamos que todas as denúncias sejam profundamente investigadas, que todos os culpados sejam punidos e que os cofres públicos sejam ressarcidos de qualquer desvio. A possibilidade de uma intervenção federal demonstra a seriedade do momento que vivemos e deve ser vista com serenidade. Esperamos que a intervenção, prevista pela legislação, não seja necessária e que as instituições cumpram os seus papéis.

A Câmara Legislativa deve julgar com celeridade os pedidos de impeachment contra Arruda e os processos contra os parlamentares envolvidos para que se mantenha a normalidade institucional. A sociedade, por sua vez, deve se mobilizar para garantir o fim da corrupção e a manutenção da autonomia política do Distrito Federal.

O envolvimento do BRB nas denúncias mostra que o banco não tem sido gerido da forma correta nos últimos anos. O Sindicato tem um acúmulo de lutas em defesa de um BRB público e livre de desmandos politiqueros e entendemos que este é um momento para aprofundar esta luta.

Entendemos e defendemos que há uma grande quantidade de funcionários de carreira do banco com capacitação técnica e histórico que os credenciam a ocupar os cargos de direção que vêm sendo desocupados em decorrência às denúncias.

O Sindicato está presente desde o início nessa luta contra a corrupção e continuará presente, representando e mobilizando toda a categoria, exigindo a moralização das instituições, em respeito a toda a população.

BANCO DO BRASIL

Bancários do BB dão continuidade a debates da mesa temática de saúde



Comissão de empresa exigiu implementação já do plano odontológico, do Sesmt e dos comitês de ética

A segunda reunião da Mesa Temática de Saúde e Condições de Trabalho, ocorrida na semana passada, debateu sobre o Programa de Controle Médico e de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Exame Periódico de Saúde, o Programa de Assistência a Vítimas de Assaltos e Sequestros (Pavas) e o Programa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Antes de abordar os assuntos da pauta, os representantes dos trabalhadores informaram ao banco que a implantação do plano odontológico, do comitê de ética para combate ao assédio moral e do Sesmt serão agora tratados apenas na mesa de negociação e não mais mesa de saúde. “Estes três itens fazem parte do acordo coletivo e é obrigação do banco realizar a implantação. O plano odontológico inclusive está atrasado. Esperamos que o banco traga respostas objetivas em relação a esses itens”, afirma Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos funcionários do Banco do Brasil (CEBB).

Exame Periódico

Os debates relativos ao PCMSO foram realizados com o banco apresentando uma síntese do relatório anual de 2009 do programa. Os representantes dos trabalhadores solicitaram à empresa que apresente o detalhamento por estado desse relatório, focando os pontos estresse, LER/Dort e atividade física.

Ficou esclarecido que o documento base do PCMSO deve ser de conhecimento de todos os funcionários do banco e que o relatório anual é encaminhado a cada dependência com orientação para debate entre os trabalhadores. “É importante que os trabalhadores, com um representante da Cipa, procurem os gestores de seus locais de trabalho e cobrem a apresentação do relatório e do texto base, para buscar melhorias nas condições de trabalho”, diz Araújo.

O banco informou que será aberto novo período de exames periódicos (EPS), entre abril e dezembro, que devem ser feitos em horário de trabalho. Por solicitação dos trabalhadores, o assunto será rediscutido na mesa temática, quando o banco deverá apresentar o recorte por Estado do relatório. O debate deverá se aprofundar especialmente quanto às situações de saúde mental, avaliações de desempenho e subnotificações.

Pavas e conselhos

O banco apresentou uma avaliação dos atendimentos do programa em 2009. Os representantes dos bancários reivindicaram a inclusão das entidades sindicais no fluxo de comunicação dos eventos, além da Gepes. Solicitaram ainda a presença de um representante da Reseg na próxima reunião, para discutir a participação dos sindicatos e do banco nos Conselhos Estaduais de Segurança.

Programa QVT

Os representantes da empresa fizeram apresentação completa do projeto. Os bancários cobraram do banco implantação de curso de GPS (Gestão Pessoal da Saúde) para os funcionários. Além disso, foram reivindicações dos trabalhadores a melhoria da qualidade do lanche fornecido pelo banco, a necessidade de atualização da verba QVT, e participação dos sindicatos na semana QVT organizada pelas Gepes. Além disso, cobraram também o reconhecimento por parte do banco dos funcionários eleitos para a Ecoa, com pontuação no TAO e liberação de horas para atividades do QVT.

Foi solicitado também debate na próxima reunião sobre o programa de Reinserção Profissional que o BB está realizando em cinco estados, parta se avaliar se ele possui algum conflito com a Convenção Coletiva, o Acordo Aditivo do BB e a legislação trabalhista.

Gripe H1N1

A mesa decidiu que será feito debate sobre a imunização contra o vírus da gripe H1N1 e os procedimentos do banco em relação à doença.

Para Eduardo Araújo, a reunião teve discussões importantes, mas o banco precisa avançar nos pontos já aprovados. “Para que os funcionários fiquem mais perto de condições de trabalho e saúde adequadas, é preciso que o BB resolva antes de tudo a questão do plano odontológico e a implantação urgente do SESMT e do Comitê de Ética para combater o assédio moral e evitar novos adoecimentos”, sustenta Eduardo Araújo. Nova reunião foi agendada para 16 de março.

Sindicato faz atividades na CSO e Ditec e na agência 201 Norte do BB

O novo plano odontológico, PCCS, jornada de seis horas e Previ foram os assuntos discutidos com os bancários do Banco do Brasil do SIA Trecho 3, onde funcionam os setores da CSO e da Ditec, em atividade realizada pelo Sindicato nas dependência da instituição financeira no dia 24 último.

Ao lado do presidente Rodrigo Britto e dos diretores Eduardo Araújo e Saulo dos Santos, a diretora Mirian Fochi fez os informes sobre a Previ, o fundo de pensão dos funcionários, referentes às negociações sobre a utilização do superávit do Plano I e informações sobre as atuais opções de carteira de investimento no Plano Previ Futuro. “O movimento sindical reivindica a negociação da parte do superávit que não está sendo discutida na Justiça”, esclareceu Mirian.

Já os diretores Rafael Zanon e Wadson Boaventura trataram das negociações referentes ao plano odontológico, PCCS e jornada de seis horas. Explica Zanon: “Não existe ainda nenhuma proposta do banco em relação ao PCCS e à jornada de seis horas. Já aconteceu uma mesa temática em que o movimento sindical encaminhou para os



Reunião com funcionários discutiu inclusive normas e inquéritos administrativos

representantes da empresa as premissas de discussão desses temas”. Os bancários do BB reivindicam um piso salarial de R\$ 2.134 e o consequente aumento de toda a carreira, jornada de seis horas sem redução de salário, incorporação gradativa das comissões no Vencimento Padrão (VP), entre outras premissas. “O Sindicato está realizando manifestações e atividades todos os meses como forma de pressão”, complementou Boaventura.

Durante o ato, os representantes do Sindicato repudiaram o descumprimento por parte do banco do prazo de implementação do plano odontológico e lembraram

que, por causa disso, a entidade ingressou no Ministério Público do Trabalho com ação pedindo o cumprimento do acordo.

Agência 201 e CSO

A reuniões na Agência BB 201 norte e CSO Risco União (201 norte) ocorreram na sexta (26). Foi também foi enfatizada a importância do conhecimento das normas internas da empresa contidas no LIC (Livro eletrônico do BB). “É fundamental que o funcionário dissecue o LIC e exija seu cumprimento. Muitos problemas futuros podem ser evitados com o respeito a essas normas. Mas, caso o funcionário

PLR do funcionalismo do BB deve ser até 30% superior à do primeiro semestre

Com o lucro de R\$ 10,148 bilhões do Banco do Brasil em 2009, recorde de toda a história do sistema financeiro nacional, o valor da PLR referente ao segundo semestre do ano passado deverá crescer por volta de 30% para os postos efetivos e caixas em relação ao primeiro semestre, segundo cálculo preliminar da Contraf-CUT. Por isso, a Comissão de Empresa dos funcionários está reivindicando do BB a antecipação do pagamento da PLR para 10 de março, mesma data da distribuição de dividendos do lucro aos acionistas.

O montante que o banco pagará de PLR relativa ao segundo semestre será superior a R\$ 703 milhões, um

aumento de 38% em relação aos R\$ 509 milhões distribuídos no primeiro semestre de 2009. Mas como o número de funcionários aumentou em mais de 10 mil trabalhadores, a proporção no acréscimo do valor da PLR não será a mesma, devendo ficar na casa dos 30%.

Com isso, os postos efetivos, que no primeiro semestre de 2009 receberam R\$ 2.890,48 de PLR, deverão embolsar agora algo em torno de R\$ 3.700. E os caixas, que tiveram R\$ 3.189,34 no semestre anterior, deverão receber mais de R\$ 4.100. Os funcionários oriundos da Nossa Caixa incorporados em dezembro do ano passado receberão o equi-

valente a um sexto desses valores. Além desse valor, há ainda o módulo bônus para os comissionados.

Pelo acordo aditivo à Convenção Coletiva dos Bancários do ano passado, a PLR semestral do funcionalismo do BB é composta de 45% do salário mais R\$ 512,00 fixos, mais 4% do lucro líquido distribuídos linearmente a todos os trabalhadores. Esse modelo, conquistado em 2004 e que vem sendo aperfeiçoado ao longo dos anos, acabou se transformando em parâmetro para as reivindicações de PLR dos bancários dos demais bancos, explica Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa.

receba alguma interpeleção administrativa ou pedido de informação, procure o Sindicato para orientações”, diz Rafael Zanon, diretor do Sindicato. A falta de condições de trabalho e a sobrecarga de trabalho em algumas dependências vêm dificultando o acompanhamento por parte do funcionário das normas. Por isso, o Sindicato cobra mais rapidez na contratação de novos funcionários.

Mobilização

Ao longo dos últimos meses, o Sindicato vem percorrendo as dependências em todo o DF informando sobre as negociações e mantendo os bancários em estado permanente de mobilização. As blitzes vão continuar. “Os bancários do BB têm que acompanhar as informações acerca das negociações através dos meios de comunicação do sindicato (informativos, sítio e e-mail), buscando evitar a propagação de boatos ou notícias de corredor. Esses boatos servem para confundir o trabalhador e gerar um clima de insegurança, podendo assim prejudicar a mobilização que nesse momento é crucial para pressionar a empresa”, frisa Wadson Boaventura.

Inscrições para o Interagências do BB de futebol soçaite vão até sexta

As inscrições para o Interagências 2010 de futebol soçaite, campeonato que congrega os funcionários do Banco do Brasil, seguem durante toda esta semana e terminam no dia 5, sexta-feira.

O certame vai ter início em 1º de maio, Dia do Trabalhador, e contará com no máximo 50 equipes esse ano.

As partidas serão disputadas na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Efetue a inscrição de sua dependência. Para obter mais informações, basta entrar em contato com o Carlinhos da Super, organizador do evento, por meio do e-mail carlinhosbbbsb@bb.com.br ou do telefone 3962 5141.

Em negociação com o BRB, Sindicato volta a discutir demandas dos funcionários

Sindicato e direção do BRB, por meio de sua comissão de negociação, se reuniram na quinta-feira (25) para mais uma rodada de negociações da mesa permanente. O Sindicato cobrou do banco respostas às reivindicações apresentadas no último dia 11: o pagamento de abono, a questão dos gerentes de negócios dos níveis 2 ao 5, realização de cursos da Catho dentro da jornada de trabalho e grupo de estudo de saúde.

Veja os pontos tratados a seguir:

Abono

O banco reiterou contraproposta de abono no valor de R\$ 1.250, contra a reivindicação do Sindicato, de R\$ 2.000. O pagamento de abono decorre de reconhecimento do desempenho excepcional do banco em 2009, resultado do trabalho dedicado de todos os funcionários. Sindicato considera positiva a postura do banco, porém acha o valor ainda insuficiente e insistiu numa reconsideração que implique em aumento da quantia.

Gerentes e 7ª e 8ª horas

O banco reconhece a justa reivindicação dos gerentes de negócios níveis 2 a 5.

Ainda não há posição do BRB sobre a reivindicação de redução da jornada para 6 horas sem redução salarial para funcionários de cargos técnicos (supervisores, assistentes, auxiliares, analistas etc.). O Sindicato reforçou essa demanda.

Sobre esse item, o Sindicato entrou com medida judicial, por meio da sua assessoria, a Crivelli e Associados, válida a partir do dia 15/12/2009, que assegura, a

todos os sindicalizados na data, a suspensão do prazo de prescrição trabalhista (5 anos). Por exemplo, quem decidir entrar com ação individual (ou em grupos de pessoas), em 14/12/2014, terá direito a retroatividade dos efeitos da causa até 15/12/2004.

Em função de estar em curso o mapeamento de processos no banco, cujo término está previsto para junho de 2010, a comissão de negociação do banco afirmou a necessidade de uma revisão estrutural de todo o PCS, com um novo modelo, no segundo semestre deste ano.

O Sindicato considera oportuno o mapeamento, porém ressalta a necessidade de atendimento das reivindicações destes segmentos o mais rápido possível.

O banco afirmou ainda que, após o término do mapeamento, em função da necessidade de adequações profundas no PCS, se compromete a contemplar a defasagem dos gerentes de negócios níveis 2 a 5 relativamente ao critério geral de incorporação de 65% do antigo PPR no PCS de julho de 2009.

O Sindicato reivindicou par-



Os diretores Eustáquio, André e Cida (esq.) em negociação com representantes do BRB

ticipação negociada em comissão de trabalho paritária para a reestruturação global do PCS.

Cursos de qualificação

O Sindicato argumentou que os cursos oferecidos pela Catho devem ser realizados dentro da jornada de trabalho. O banco respondeu que orienta aos gestores negociar com os interessados em tais cursos, para que estes sejam desenvolvidos preferencialmente dentro da jornada de trabalho. O banco ficou de emitir comunicado interno.

Quanto à parte presencial do curso, será necessariamente realizada dentro da jornada de trabalho.

GT BRB Saúde

A comissão do banco reafirmou que o assunto não se refere à negociação sob sua alçada. O Sindicato reafirmou sua reivindicação de participação neste grupo, uma vez que se trata de benefício voltado para os

bancários, e um estudo em curso estaria apontando para a necessidade de maior aporte dos trabalhadores para o equilíbrio do plano.

Recuperação de crédito

O Sindicato reivindicou o pagamento da remuneração específica equiparada para o papel desempenhado pelos participantes do grupo de recuperação de crédito, uma vez que se constatou o desempenho de funções gerenciais por funcionários que originalmente não tem esta função.

O banco disse que será feita análise da eficácia deste grupo, para avaliação de sua continuidade, e que a resposta será dada na próxima negociação, no dia 11 de março.

PLR de 2010

O banco apresentou alguns parâmetros para formatação de novo modelo de PLR para este ano, como percentual do lucro a ser distribuído fixado em 13%, vinculação de parte desta distribuição ao cumprimento de metas e necessidade de racionalização do modelo para que o mesmo torne-se de mais fácil entendimento. Há aspectos positivos, como maior espaço para metas globais na parte variável. Outros, nem tanto, como o fato de o banco desde já colocar um engessamento na negociação no que se refere ao percentual e ao modo do lucro a ser distribuído.

“Os parâmetros apresentados pelo banco ainda são preliminares, e há necessidade de muita discussão para um modelo mais claro, racional e que contemple a distribuição da produtividade e rentabilidade crescente de maneira equilibrada para os bancários”, afirma André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

CAIXA

Caixa recua diante da pressão dos empregados e cria comissão paritária

Uma comissão paritária de trabalho formada por quatro representantes dos empregados da Caixa e quatro da direção do banco se reunirá nos dias 2 e 3 de março, em Brasília, para começar a analisar a proposta indecente da empresa de reduzir a jornada de trabalho e o salário de parte da categoria.

A Caixa viu-se obrigada a deixar de implantar essa proposta em 1º de março como pretendia, diante da crescente e forte pressão contrária dos empregados. A criação dessa comissão paritária para discutir a questão é considerada uma vitória do movimento sindical, já que a Caixa pretendia impor unilateralmente a redução de jornada de 8 horas para 6 horas e o achatamento dos salários proporcionalmente.

“Não vamos assinar nenhum acordo que preveja redução salarial”, afirmam unânime o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto e o coordenador da Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE/Caixa) e diretor do Sindicato, Jair Pedro. Os dirigentes sindicais continuarão



O diretor Enilson da Silva discursa durante a vigília que reuniu empregados dos prédios, da filial e de outras unidades em protesto contra a proposta do banco

defendendo a redução da jornada de trabalho e condenando qualquer tentativa de redução de salário.

Ambos, contudo, orientam os trabalhadores a manterem alertas e fortalecerem a mobilização para defender os seus direitos.

Durante a semana passada, várias atividades foram realizadas e demonstraram a disposição da categoria. Na quinta-feira (25), enquanto ocorria mais uma reunião de negociação permanente entre a CEE/Caixa e os representantes da direção do banco, os bancários aderiram em massa à vigília organizada pelo Sindicato e a outras atividades durante todo um dia de lutas. Estas ações se somaram à uma série de medidas que o Sindicato vem adotando desde que a Caixa anunciara a redução, inclusive contra divulgação de informações que tentam dividir a categoria. “O recado foi dado e reforçado: vamos buscar todos os meios ao nosso alcance para impedir que a direção da Caixa promova esse descalabro para com seus empregados”, advertiu Wandier Severo, diretor do Sindicato.

Reestruturação das filiais

Na reunião da mesa permanente do dia 25, o assunto principal foi a redução de jornada com

redução de salários, mas outros temas foram lembrados. Os dirigentes sindicais manifestaram preocupação com relação ao destino dos funcionários envolvidos no processo de reestruturação das filiais e com a adequação da própria estrutura proposta. “Há rumores de que as Gipes serão diminuídas e ainda não sabendo quantas ficarão. Queremos pelo menos uma por estado”, afirma Jair Pedro.

Eleições nas Cipas

Os membros da CEE/Caixa voltaram a cobrar a apresentação de um calendário para a realização das eleições de todos os membros

das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), direito conquistado na última campanha salarial. Os representantes do banco não deram retorno conclusivo e a questão deverá voltar a ser negociada em oportunidade futura.

Os dirigentes sindicais defenderam ainda que o processo de eleição seja unificado nacionalmente, como está previsto no acordo coletivo.

Possível antecipação de PLR

O pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos empregados do banco referente a 2009 está previsto para ocorrer até o dia 31 de março, mas, segundo representante do banco, pode ser adiantado, conforme reivindicação do Sindicato e da Contraf-CUT.

Mudanças na direção do banco

Saiu nessa quinta-feira (25) o diretor de Desenvolvimento do banco, Flávio Couri, ex-secretário geral do DEM-DF, cujo diretório regional foi dissolvido.

No compasso do desalojamento de vários cargos políticos após a deflagração da crise e a prisão de Arruda, é de se esperar que todas as empresas, as instituições e os vários outros ocupantes de postos de comando ligados ao ex-governador e seu ex-vice, Paulo Octávio, deixem o banco e as coligadas.

Apresentando uma postura coerente, deveriam sair de livre e espontânea vontade, e havendo a vacância é importante o atual governo observar para a presença de diversos funcionários de carreira com competência para assumir tais cargos.

Esta é a posição do Sindicato, várias vezes divulgada, com providências cabíveis já tomadas.

Uma curiosidade é o pedido de demissão de dois ex-funcionários do banco, que por processo administrativo interno

deveriam ter sido afastados por justa causa, em função da apreensão de grandes somas de dinheiro vivo nas dependências da diretoria financeira, à época da operação Aquarela, em abril de 2007.

O processo seguiu para a Corregedoria Geral do DF, e lá permanece engavetado até hoje. O pedido de demissão coincide com a saída do corregedor e do secretário da Ordem Pública de Arruda, Roberto Giffoni.



Representantes da Comissão Executiva, vestidos com a camiseta da campanha, reafirmam que não aceitam proposta com redução de salários

BANCOS PRIVADOS

Bancários recebem PLRs maiores, conquistadas na Campanha de 2009

A categoria tem motivos para comemorar. Os bancos começaram a pagar os valores das Participações nos Lucros e Resultados (PLRs) referentes a 2009, com avanços em relação ao ano anterior.

Se fosse mantida a fórmula antiga, os funcionários de dois dos maiores bancos privados receberiam cerca de 80% menos de participação nos lucros em relação 2008. Mas a categoria foi à luta na Campanha Nacional dos Bancários em 2009 e fechou acordo com a Fenaban que prevê PLR de 90% do salário mais R\$ 1.024 de parcela adicional fixa, com teto de R\$ 6.680. O valor pode chegar a 2,2 salários, com teto

de R\$ 14.696. A categoria também conquistou a ampliação do teto para 15% na distribuição do lucro. Outro importante avanço no acordo com a Fenaban foi o adicional de PLR independente do lucro do banco. O valor de 29% do lucro líquido é distribuído de forma linear entre os funcionários.

O Itaú Unibanco pagou em 26 de fevereiro a PLR e a PCR. O HSBC também pagou na mesma data a PLR, mas não deu a PPR por não atingir resultados, descontentando os funcionários. Já os bancários do Bradesco receberam a PLR cheia na véspera do carnaval. O pagamento da segunda parcela da PLR no Santander Real foi efetuado no dia 19, junto com a folha de fevereiro.

Bancos públicos

Cada um dos bancos públicos (BRB, Caixa e BB) tem tabela própria de cálculo da PLR, mais vantajosa do que a da Fenaban. A segunda parcela da PLR dos empregados da Caixa fica para o dia 3 de março. Eles receberão a regra básica da Convenção Coletiva de Trabalho nacional dos bancários (90% do salário base mais R\$ 1.024), mais uma PLR Adicional cujo valor ficará em torno de R\$ 740.

Já no BB, a PLR dos funcionários é composta pela distribuição linear de 49% do lucro líquido do segundo semestre de 2008 (R\$ 2.140) mais um valor fixo de R\$ 483 (Fenaban), acrescido de um percentual do salário

que varia de acordo com a posição no Plano de Cargos e Salários (PCS). Os bancários da Nossa Caixa recebem um sexto deste valor, já que foram incorporados no último mês do ano passado. O depósito para os bancários também para o dia 3 de março.

O BRB ainda não pagou a PLR para os funcionários. Durante a Campanha ficou acordado a distribuição de 50% na forma fixa e 50% condicionado a metas. O Sindicato e representantes do BRB abriram as negociações da mesa permanente, com a discussão de questões pendentes da campanha salarial de 2009. Entraram em discussão o valor da PLR do segundo semestre do ano passado, entre outras questões.

Bancos privados também concedem ampliação da licença maternidade

Depois de muita luta e pressão do movimento sindical, os bancos privados também estão concedendo a ampliação da licença maternidade para 180 dias. O último grande banco a aderir ao Programa Empresa Cidadã e garantir a licença às bancárias foi o HSBC, no dia 17 passado.

As bancárias devem enviar uma carta ao banco até um mês após o parto solicitando a ampliação da licença. As que ainda estão gestantes também devem e ficar atentas aos prazos para solicitação da ampliação em cada banco.

O decreto que regulamenta a Lei nº 11.770 foi aprovado no dia 23 de dezembro de 2009. Ele cria o Programa Empresa Cidadã que



Em campanha pela ampliação da licença-maternidade, diretoras do Sindicato e da Contraf realizaram audiência também com a parlamentar Rita Camata

garante incentivo fiscal às empresas que participam do programa.

A ampliação da licença maternidade é conquista da campanha nacional da categoria do ano passado que foi marcada pela forte mobilização dos trabalhadores, intensas negociações e pela greve de 15 dias nas instituições financeiras privadas.

Anteriormente já haviam estendido a licença os seguintes bancos: Citibank, Bradesco, Itaú Unibanco, Safra, Banco do Brasil, Nossa Caixa, Caixa, Banrisul, BRDE, VR, ING, Interap, Industrial, Rendimento, Daycoval, Pine, Merrill Lynch, Cruzeiro do Sul, Cacique e BES. Os bancos públicos (BB, Caixa e BRB) já haviam atendido a reivindicação pela ampliação da licença maternidade para 180 dias em 2009.

Assinado o acordo coletivo do plano de saúde com Itaú Unibanco

A Contraf-CUT assinou, no dia 24 de fevereiro, com o Itaú Unibanco o acordo sobre a unificação do convênio médico dos dois bancos. O acordo, que tem validade de um ano, foi construído ao longo de um intenso processo de negociação entre as partes.

Pendências

O Sindicato de Brasília está com problemas no atendimento da Unimed. Por isso enviou uma carta pedindo a intervenção do banco. “Estamos aguardando a solução das pendências o mais rápido possível. O banco já sinalizou que vai marcar uma reunião com o plano para resolver a questão”, afirma Washington Henrique, diretor do Sindicato.

Lucros recordes nos bancos

Os bancos tiveram lucros recordes em 2009, mesmo naqueles tempos de crise. Os oito bancos privados que divulgaram balanços atingiram em conjunto R\$ 23,17 bilhões de lucros. O BB e a Caixa, juntos, conseguiram mais de R\$ 13,15 bilhões no ano passado.

O Banco do Brasil registrou em 2009 o maior lucro da história do setor com R\$ 10,148 bilhões, com alta de 15,3% na comparação com 2008. Em segundo lugar no ranking

dos lucros ficou o Itaú Unibanco com R\$ 10,067 bilhões em 2009, um crescimento foi de 29%.

Mesmo assim, os três maiores bancos privados que operam no país (Itaú Unibanco, Bradesco e Santander) fecharam 9.902 postos de trabalho em 2009.

Os altos lucros dos bancos confirmam o alto desempenho e a competência dos trabalhadores do ramo financeiro. Até mesmo a Caixa, que atua como banco social,

como fomentador do setor habitacional e de micros e pequenos negócios, teve um lucro que ultrapassou a previsão da própria empresa, atingindo o valor de R\$ 3 bilhões.

Agora, os trabalhadores querem a devida valorização na remuneração, garantia dos benefícios estabelecidos nos acordos durante a Campanha e a jornada de 6 horas de trabalho sem redução dos salários. A categoria também aguarda mais contratações para aliviar a sobrecarga de trabalho.

Aprovados aditivo e PPR no Santander Real

Os bancários do Santander Real aprovaram a renovação do acordo aditivo e o Programa de Participação nos Resultados (PPR) no último dia 10 de fevereiro. O banco fez o pagamento no último dia 19 de fevereiro. As negociações com a empresa duraram cinco meses até se fechar o atual modelo de PPR, aprovado pelos bancários.

O acordo foi considerado um dos melhores fechados com o Santander nos últimos anos. “Depois de muita pressão da categoria nestes meses, tivemos um acordo positivo, com a renovação do acordo aditivo, contendo uma ampliação

de conquistas, principalmente no que diz respeito às cláusulas sociais, além de melhorarmos consideravelmente a PPR”, afirmou Rosane Alaby, diretora do Sindicato. Confira as principais conquistas da nova PPR em www.bancariosdf.com.br.

Seminário debate novo plano de aposentadoria do Itaú Unibanco

O Sindicato realizou seminário no dia 20 de fevereiro direcionado aos funcionários do Itaú-Unibanco para tratar de mudanças em um dos planos de previdência complementar oferecidos pela empresa. O Plano Itaú CD poderá ser escolhido pelo bancário em substituição

ao Programa de Aposentadoria Complementar (PAC). A adesão ao novo plano não é obrigatória. Assim aqueles que desejarem podem continuar no plano antigo, o PAC. A data para migração vai até o dia 9 de março.

Entre as vantagens do novo plano está a possibilidade do funcionário avaliar individualmente os termos do complemento de aposentadoria. Além disso, o Itaú CD avança nos quesitos: direito a pensão, portabilidade, novas contribuições por parte do banco, possibilidade do participante fazer aportes ano novo fundo, entre outros tópicos.

DIA DA MULHER

Espectáculo especial em homenagem à mulher

Para homenagear as mulheres, o Sindicato apresenta o espetáculo *Mulher-Manual de Instruções* com o grupo teatral *Amarração*. O happy hour seguido da peça, especialmente para as bancárias, está marcado para o dia 8 de março (dia Internacional da Mulher), às 20h, no Teatro dos Bancários.

A comédia *Mulher - Manual de Instruções* se passa em um ambiente imaginário, no qual o

dono de uma fábrica de lençóis abre um processo de seleção em que só se inscrevem pessoas do sexo feminino. O dono da fábrica, “Dr. Ferreira”, recorre então para um manual de instruções para entender as peculiaridades das mulheres.

Parte das candidatas as vagas buscam nova alternativa de trabalho quando descobrem que “Dr. Ferreira” tem preconceitos para contratação de mulheres.

Mês da mulher com homenagem à artista Elisa Lucinda

A deputada distrital e bancária Erika Kokay (PT) e a Giral Projetos Socioculturais promoverão o Sarau Cultural “Uma Homenagem à Mulher Brasileira” no dia 4 de março, às 20h, também no Teatro dos Bancários de Brasília. A homenageada será Elisa Lucinda, que ao longo dos anos se dedicou às artes.

A atriz, roteirista e diretora, Elisa Lucinda, aliás, estrela o espetáculo *Parem de Falar Mal da Rotina* que acontece no Teatro dos Bancários, entre os próximos dias 5 e 7 de março, com entrada: R\$50,00 a inteira e R\$ 25,00 a meia. Na peça a atriz interpreta 56 personagens com temáticas do cotidiano.

Três chapas concorrem na eleição do Sindicato

Três chapas se registraram na comissão eleitoral para concorrer na eleição para a diretoria do Sindicato para o triênio 2010/2013. O primeiro turno de votação ocorrerá nos dias 29, 30 e 31 de março. São as seguintes as chapas inscritas:

Chapa 1 – CUT Bancários (Sempre na luta por sua qualidade de vida), encabeçada pelo atual presidente do Sindicato Rodrigo Britto; Chapa 2 – Bancários em Luta (Oposição de Verdade); cujo candidato a presidente é Ricardo de Sousa Machado.

Chapa 3 – Bancário, é hora de mudar (Sindicato é pra lutar), que concorre com Rodrigo de Sousa Claudio para a presidência.

Conheça a lista completa de candidatos de cada chapa no site do Sindicato www.bancariosdf.com.br.

um estímulo à qualidade de vida

No dia 07 de março, o Sindicato realizará o Passeio Ciclístico dos Bancários, como parte da Semana de Conscientização e Prevenção contra as LER/Dort. A concentração para a atividade será às 9h da manhã em frente à sede do Sindicato, na EQS 314/315 Sul. Para os participantes, será servido um café da manhã tropical, com frutas e sucos.

O trajeto do passeio será de 16 km, indo da sede do Sindicato, pelo Eixão Sul, até o Congresso Nacional, e depois voltando ao Sindicato.

“O passeio tem tanto um caráter de promoção da saúde e da qualidade de vida, através do esporte, quanto de pensar outras alternativas para a mobilidade urbana através da bicicleta. Para o Sindicato, a prevenção às doenças ocupacionais passa também pela promoção de um estilo de vida mais saudável entre a categoria”, ressalta Alexandre Severo, diretor da secretaria de Saúde do Sindicato.

Bancários discutem violência organizacional e LER/Dort em seminário

A CUT-DF e o Sindicato dos Bancários de Brasília realizaram na quinta-feira (25) um seminário para debater a violência organizacional no trabalho e as doenças ocupacionais designadas pela sigla LER/Dort.

O evento teve início por volta das 19h e ocorreu no Teatro dos Bancários, na sede do Sindicato. Dezenas de dirigentes e delegados sindicais bancários e de outras categorias de Brasília compareceram ao evento.

A primeira intervenção foi a da professora da Universidade de Bra-

sília (UnB), Ana Magnólia Mendes, pós-doutorada em Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, parceira do Sindicato em pesquisas e ações de promoção da saúde do trabalhador desde 2002. Em sua exposição, ela tratou do tema da violência organizacional no ambiente de trabalho e dos impactos da mesma na saúde do trabalhador.

A segunda fala coube ao médico George Kouzak. Ele detalhou as questões relativas às condições que propiciam o desenvolvimento das lesões por esforço repetitivo (LER/DORT), os sintomas e as

formas de prevenção destas doenças. Segundo estatísticas apresentadas pelo médico, as LER/Dort correspondem a cerca de 45% das doenças ocupacionais registradas hoje no Brasil. “É muito importante que o trabalhador procure ajuda médica já nas primeiras manifestações de dor localizada, sintomas típicos das LER/Dort. Infelizmente, a maioria das pessoas só procura ajuda quando a dor já está bastante aguda. Neste momento a pessoa já entrou no estágio III da doença, quando ela é irreversível”, alerta o médico

especialista em saúde do trabalho.

A terceira palestra foi dada por Luís Antônio Castagna Maia, advogado especializado em direitos trabalhistas e previdenciários. Ele falou dos direitos que cabem ao trabalhador em geral e àquele afetado por LER/Dort, além de detalhar as formas pelas quais os bancários podem salvaguardar seus direitos, tanto junto ao banco quanto ao INSS e à Previdência Social. Após as falas, houve um debate aberto sobre os temas discutidos, com a participação do auditório, fechando o seminário.

Passeio Ciclístico dos Bancários

Pedalar é saúde

Dia 7 de março

Concentração, com café da manhã tropical, às 9h, diante do Sindicato (EQS 314/315 Sul)

Trajeto de 16 km: do Sindicato até o Congresso Nacional (Eixão Sul, Rodoviária do Plano e Esplanada dos Ministérios) e retorno ao Sindicato

Semana de Conscientização e Prevenção das LER/Dort

CUT Sindicato dos Bancários de Brasília

INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Brito (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Conselho Editorial Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB), Alexandre Severo (Caixa) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
Jornalista responsável e edição Robinson Sasaki **Editor assistente** Renato Alves **Redação** Thaís Rohrer, Luiz Eduardo Braga e André Shalders (estagiário) **Edição de arte** Valdo Virgo **Diagramação** Marcos Alves **Webmaster** Elton Valadas
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090
(61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br
Tiragem 18.000 exemplares **Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF